

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DOS DIQUES MÁFICOS DA SUÍTE INTRUSIVA RIO PERDIDO – SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO – REGIÃO DE PORTO MURTINHO (MS)

Juliana Rezende de Oliveira^{1,4,6}, Amarildo Salina Ruiz^{1,2,4,6}, Gabrielle Aparecida de Lima^{4,5,6}, Gislaine Amores Battilani^{1,3}, Maria Zélia Aguiar de Sousa^{3,4,6}

¹Programa de Educação Tutorial PET-Geologia/UFMT; ²Departamento de Geologia Geral - ICET/UFMT; ³Departamento de Recursos Minerais - ICET/UFMT; ⁴Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé; ⁵Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica/UFGA; ⁶Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia - GEOCIAM

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma caracterização geológica e petrográfica do enxame de diques máficos da Suíte Intrusiva Rio Perdido, na região de Porto Murtinho (MS), inserido no contexto geológico do Terreno Rio Apa. Segundo Ruiz (2005) o Terreno Rio Apa representa o extremo sul do Cráton Amazônico, comportando-se como um prolongamento deste e embasamento dos cinturões móveis neoproterozóicos, representados pelas Faixas Móveis Paraguai e Araguaia e Aulacógeno Tucavaca, na Bolívia. De acordo com Lacerda Filho *et. al.* (2006) o Terreno Rio Apa pode ser compartimentado geotectonicamente em: 1) Remanescente de Crosta Oceânica; 2) Arco Magmático Rio Apa; 3) Arco Magmático Amoguijá; 4) Magmatismo Máfico Continental; 5) Enxames de Diques Máficos Rio Perdido. Queiroz & Medeiros (2009) e Brittes & Plens (2010) descrevem a Suíte Intrusiva Rio Perdido como diques máficos, não metamorfizados, constituídos por gabros e diabásios. As rochas desta unidade são compostas por diabásios de granulação muito fina a fina e microgabros finos, cor cinza-escuro, estrutura maciça, direção preferencial entre N50°-70°E e mergulhos íngremes entre 80° a 90° para SE e NW. A espessura dos diques varia entre de 1 a 5m e os contatos se apresentam abruptos e retos com as encaixantes gnáissicas pertencentes ao Complexo Rio Apa. Microscopicamente as rochas são holocristalinas, mesocráticas, com textura ofítica a subofítica, intergranular e localmente, textura *quenching*, com morfologia do tipo “cauda de andorinha”, tipicamente relacionada a resfriamento rápido. Constituem-se essencialmente por plagioclásio, piroxênios e olivina; os minerais de alteração e acessórios são anfibólio, clorita, muscovita, apatita acicular, opacos, serpentina, sericita e argilo-minerais. O plagioclásio apresenta-se em ripas, com hábito tabular, euédrico a subédrico e por vezes anédrico. Exibe geminação do tipo albita e Carlsbad, ocorre comumente saussuritizado. Os piroxênios geralmente ocorrem em grãos anédricos e por vezes prismáticos subédricos, alguns apresentam bordas de uralitização, exibem geminação simples e encontram-se zonados e bastante fraturados. A olivina é uma fase pouco frequente, mostra-se apenas de maneira reliquiar, em grãos anédricos fraturados alterados para iddingsita ou serpentina. Idade K-Ar de 914 ± 9 Ma, em plagioclásio, obtida por Araújo *et. al.* (1982) é interpretada como idade de resfriamento dos diques. O enxame de diques da Suíte Intrusiva Rio Perdido faz parte do magmatismo fissural, intracontinental, atuante no sul-sudoeste do Cráton Amazônico, provavelmente relacionado à ruptura do supercontinente

Rodínia e à formação de uma *Large Igneous Province* Toniana (Ruiz *et al.* 2010; Século *et al.* 2011; Lima *et al.* 2012). Agradecimentos: Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 002.0141/2007), ao CNPq (Proc. Nº 479779/2011-2), à CPRM (Contrato Nº 070/PR/09), ao GEOCIAM pelo suporte financeiro e a CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

PALAVRAS CHAVE: TERRENO RIO APA, SUÍTE INTRUSIVA RIO PERDIDO, DIQUES MÁFICOS